

ARTE NA EJA DO PRIMEIRO SEGMENTO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, FORMAÇÃO DOCENTE E SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS

ODS 4 (Educação de Qualidade)

Paola de Jesus da Silva (Universidade de Taubaté)
Orientadora: Dra. Juliana Marcondes Bussolotti (Universidade de Taubaté)
Coorientadora: Dra. Maria Fátima de Melo Toledo (Universidade de Taubaté)

Introdução

Compreender o papel da arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige reconhecer que os alunos desse segmento trazem consigo uma bagagem cultural rica, que deve ser valorizada no espaço escolar. Para Freire (2002), é fundamental valorizar o saber dos educandos, construindo uma educação dialógica e libertadora, capaz de romper com posturas autoritárias e com a mera transmissão de conteúdo. A arte, nesse contexto, pode ser compreendida não somente como uma prática social e cultural, que contribui para a formação de sujeitos críticos atuantes, mas como uma ferramenta valiosa para aprender outros componentes curriculares.

Barbosa (2012) defende que ensinar arte é educar o olhar, desenvolver a sensibilidade e ampliar os repertórios culturais dos estudantes, favorecendo a construção de sentidos sobre o mundo e sobre si mesmos. Assim, reforçar o papel da arte como linguagem que promove o pensamento crítico e criativo, ampliar a valorização das experiências culturais dos alunos e contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais dialógicas e significativas são aspectos que justificam a relevância desta pesquisa.

O ensino de Arte na EJA, especialmente no primeiro segmento, apresenta desafios específicos que merecem investigação aprofundada. A partir da observação do contexto educacional e da revisão da literatura sobre o tema, identifica-se uma lacuna no conhecimento sobre como se configuram as práticas pedagógicas em Arte na EJA, qual a formação dos docentes que atuam nessa área específica e, principalmente, quais os sentidos que os próprios alunos atribuem às experiências artísticas vivenciadas no ambiente escolar. Neste contexto, esta pesquisa se orienta pela seguinte questão central: Como se configuram as práticas pedagógicas, a formação docente e os sentidos da Arte

para os alunos do primeiro segmento da EJA de uma escola pública situada no Vale do Paraíba, interior de São Paulo?

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como se configura as práticas pedagógicas em Arte no primeiro segmento da EJA, considerando a formação docente, as estratégias utilizadas pelos professores e os sentidos atribuídos pelos alunos, de modo a compreender sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

Revisão da Literatura

A origem da Educação de Jovens e Adultos não se deu no início da formação do Brasil, mas veio logo depois da Educação Jesuítica, que era unicamente para formação indígena e catequista da Igreja Católica, mas atravessou por muitos momentos de grande relevância político-sociais para sua estruturação e se revelou, até hoje, um sistema resistente e forte (Silva, 2022). Mas, somente nos anos 40 que a Educação de Jovens e Adultos passou a se moldar e ser acordada como um “sistema diferenciado e significativo” para Educação brasileira. E desde então, vem se revelando como sistema capaz de melhoria dia a dia. O nascimento da EJA não foi pela política educacional de gabinete, mas foi à implantação das indústrias no Brasil e a defasagem educacional, durante política de Getúlio Vargas, juntamente com a população, que originou a implantação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (Silva, 2022).

Desde que a EJA foi reconhecida como modalidade da Educação Básica, discriminado pela LDBEN nº 9.394/96 na seção V, Arts. 37 e 38, ela passou a ter características e especificidades próprias, com a obrigação de serem respeitadas nas práticas pedagógicas, no atendimento dos objetivos de aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, os professores atuantes na modalidade devem possuir uma formação adequada, de modo que conheçam que são os sujeitos do ensino, e os métodos pedagógicos pertinentes para colaborar com a formação crítica deles (Vieira, 2022).

A Resolução CNE/CEB n.º 11/00, no Art. 17, assegura que as propostas formativas direcionadas aos professores da EJA são obrigadas estarem fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que deem importância da articulação entre teoria e prática, de forma que os professores tenham condições de desenvolverem um trabalho contextualizado, pois, ao estabelecer em uma modalidade de ensino com especificidades e complexidades próprias, torna-se inconcebível a atuação de professores improvisados.

O ensino de Arte leva a uma redefinição da realidade em que se vive, e dessa forma se amplia o conhecimento de mundo. Afinal, seja dentro ou fora da escola, entende-se que cada sujeito é único e compreende cada coisa de maneiras diferentes. Mediante essas relações os estudantes passam a ter contato com as múltiplas manifestações artísticas. De acordo com Barbosa (2012, p. 5):

Não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento das suas formas artísticas. Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte.

Sendo assim, ao se pensar sobre a importância da arte no cotidiano dos indivíduos, percebe-se que qualquer indivíduo, mesmo que este não perceba, consegue por meio das linguagens artísticas, criar relações entre si e o seu meio, articulando a realidade com os sentimentos.

Método

Trata de uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa que terá como participante uma professora de Pedagogia (PEB 1) da Rede Municipal de Ensino, atuante em uma turma mista da Educação de Jovens e Adultos (EJA), segmento I (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), localizada em uma cidade do Vale do Paraíba, e seus estimados 30 alunos (que incluem adolescentes, adultos e idosos).

O instrumento de pesquisa a ser utilizada será a entrevista com a professora. Durante a entrevista será aplicado um questionário com questões abertas com conteúdo sociodemográfico, e questionário com questões abertas e fechadas referentes à experiência com a prática no ensino da arte na EJA. Após a entrevista, será estabelecido um convite para os alunos para a formação do que será chamado de Grupo Focal que é um método robusto em pesquisa qualitativa para captar percepções em grupo com propriedade e densidade, sobretudo para consciência da valorização da arte no processo formativo.

Nesse sentido, Gatti (2005) ressalta que o grupo focal constitui-se em uma técnica capaz de revelar percepções, sentimentos e representações sociais a partir da interação entre os participantes, enriquecendo a análise dos dados. Para a autora, o grupo focal é

“um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas pelo pesquisador para discutir e comentar um tema, objeto ou fato, a partir de suas experiências pessoais” (GATTI, 2005, p. 11).

Resultados ou Resultados Esperados

Este projeto de pesquisa tem como expectativa alcançar resultados que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento na área de formação docente, práticas pedagógicas e ensino de arte na EJA, em consonância com os objetivos propostos. Espera-se que, ao final do estudo, seja possível compreender de maneira aprofundada em como se configura as práticas pedagógicas, a formação docente e os sentidos da Arte para os alunos do primeiro segmento da EJA identificando fatores, desafios e potencialidades que possam subsidiar a elaboração de estratégias e políticas educacionais mais eficazes.

Espero que, com os resultados levantados, os alunos participantes, com narrativas positivas, demonstrem motivados com o ensino de Arte. O aprendizado que vem da Arte não possui o objetivo de torná-los um artista, mas sim, estimular um olhar mais curioso, reflexivo e observador.

Conclusões ou Considerações finais

A modalidade de ensino EJA, historicamente falando, seu papel desempenhado foi de reparação de uma escolaridade não alcançada na idade adequada. Tal fato se torna mais intrincado, quando se percebe não haver obrigatoriedade na formação específica dos professores para lecionar nessa modalidade de ensino. E, o ensino de Arte vem sendo reconhecida como parte essencial da educação, pois ela inspira a criatividade, fornece apoio psicológico e constrói conexões entre as pessoas.

Desta forma, o ensino da Arte tem um papel fundamental na formação dos alunos da EJA, visto que possibilita a construção de uma consciência crítica e reflexiva ao estar articulada com a realidade em que vivem. Para tanto, faz-se necessário que o professor crie possibilidades para que, por meio da arte, os educandos possam analisar, questionar, criar e recriar um fazer artístico de forma dialética, que seja revelador da realidade.

Referências

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SILVA, R. A. A. M. **Educação de jovens e adultos: espaço de diversidade e práticas docentes diferenciadas**. Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz, 2022, 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2022.

VIEIRA, D. S. **A formação inicial e continuada de professores para a EJA no Brasil: uma revisão de literatura**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 35, 20 set. 2022.